

# FRONTEIRAS

# URBANAS

Edição Especial

COMUNIDADES:  
BAIRRO  
PISCATÓRIA  
ACADÉMICA

ÁGUA  
EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA  
VOZ

## ENFIM JUNTOS...

...delineando atos, partilhando desejos e discutindo intenções

### Escola do Bairro – Primeiros Passos...

A Escola do Bairro enquanto espaço de partilha sob regime de voluntariado começou a dar os primeiros passos no dia 1 de Dezembro. Podemos dizer que o mês de Dezembro tem sido recheado de animação entre professores que são alunos e alunos que são professores...

As áreas trabalhadas são bastante diversificadas e todas têm tido grande adesão junto dos membros das comunidades e amigos que, a nós, se têm juntado neste movimento. Da Música com Lucília Valente, ao *Kriolu* com Elisângela Almeida, passando pela História com Francisco Silva (CAA), pela Agricultura Local com Vitória Mendes, pela Ecologia com Lia Laporta e pela Alfabetização Crítica (Ana Filipa Silva e Sílvia Franco) que continua a trabalhar graças a um grupo de resistentes senhoras da Comunidade Bairro que não desanimam nem face ao forte frio que se tem feito sentir.

A Pintura também esteve, mais uma vez, no Bairro com João Moreira e os seus pequenos pintores. A Matemática fez a sua aparição numa aula onde pequenos e graúdos se entreajudaram na construção do calendário, com Madalena Santos. O Eduardo Macedo veio à nossa escola para nos dar algumas indicações para uma boa Fotografia Digital e não é que a D. Vitória e a D. Alina tiraram umas belas fotografias para registar o momento! Por entre estas, houve muitas outras conversas sobre Filosofia Política (Mônica Mesquita), Eletricidade (Nuno Vieira) e Teatro (Lucília Valente e Margarida Belchior). Momentos de diálogo sobre o que nos preocupa e o que nos faz sonhar, momentos de convívio e aprendizagens.

O fim de semana de 14 e 15 de Dezembro começou com uma aula de Culinária Cabo-verdiana (Neuza Semedo). Aprendemos os segredos para cozinhar uma boa *cachupa*, com a qual nos pudemos deliciar logo de seguida. Porém a animação, neste sábado, estava só a começar e as crianças juntaram-se a Miriam Agostinho e a Isabel Gomes para escrever uma história bem divertida, logo de seguida as equipas de futebol entraram em campo para terminar o dia. No Domingo, o dia foi dedicado à Poesia (Ana Paula Caetano, João Crisóstomo e Rita Tavares), ao *Kriolu* e ao Teatro, para finalizar a semana com muita alegria!



Sílvia Franco

“Disse-lhes: segui-me e eu vos farei pescadores de homens” Mt 4, 11

Está próximo o Natal, época em que se celebra o nascimento de Jesus Cristo. Importa lembrar que os primeiros discípulos escolhidos por Jesus eram pescadores, porquê? Talvez porque são gente corajosa e sempre disposta a enfrentar desafios quotidianos, gente que vive do que o mar dá, que colhe sem cultivar. Talvez porque a sobrevivência do pescador se faz a cada dia, em função dos desígnios da natureza.



Foram pescadores que há trezentos anos atrás povoaram a Costa de Caparica, então um imenso e inóspito areal, foram pescadores que abriram o primeiro poço, construíram a primeira igreja e o próprio cemitério, à custa do quinhão que cada companha pagava pela venda do peixe de cada jornada de pesca. As casas eram de madeira e quando o mar se revoltava a fome grassava. Os descendentes dos pioneiros da Costa de Caparica continuam a enfrentar o mar e a viver do que ele dá. Para além de algumas inovações técnicas que aliviam o esforço físico de remar ou puxar as redes e os barcos, a faina faz-se de forma tradicional e os métodos de pesca não serão muito diferentes dos praticados há dois mil anos no mar da Galileia.



Contudo a comunidade piscatória, fundadora da povoação, não beneficiou do desenvolvimento turístico, económico e urbanístico que contribuí para a elevação da Costa de Caparica a cidade. Sistemáticamente “empurrados” para sul, na periferia do centro turístico, limitados na sua atividade por leis que os impedem de pescar, quando e onde o seu saber e experiência os aconselha a lançar as redes, sujeitos a vender o peixe ao preço ditado pelas “regras do mercado”. São apenas algumas das dificuldades que os pescadores da Costa têm de enfrentar, para além das forças e caprichos da natureza.

*Francisco Silva*

## O Passeio aos Capuchos

No dia 8 de Dezembro, fomos a um passeio aos Capuchos. Nós fomos com a Mônica e outros amigos. Encontrámo-nos no Bairro às 14 horas e partimos.

O Francisco veio do Centro de Arqueologia de Almada para nos explicar que, antigamente, o mar chegava à Arriba. Mostrou-nos mapas e fotografias da Costa de Caparica, onde podíamos ver as Terras da Costa e o nosso Bairro.



Fomos ver a igreja do antigo Convento dos Capuchos que pertencia aos frades franciscanos.



Depois de irmos ao miradouro dos Capuchos, apanhámos pinhas para a nossa árvore de Natal do Bairro e voltámos para casa.



O passeio foi divertido e juntou pessoas adultas e crianças.

*Iliana Tavares, 9 anos*

### INVESTIGADORES:

Mônica Mesquita (IR)  
Filipa Ramalheite  
Ana Paula Caetano  
Isabel Freire  
Alexandre Pais  
Nuno Vieira  
Francisco Silva  
Sílvia Franco  
Lia Laporta  
Joana Vieira

### PRODUTOR DE AUDIOVISUAIS

Vítor Gabriel

### CONSULTORES

José Pedro Barata  
Ubiratan D'Ambrosio

### COLABORADORES

João Moreira  
Catarina Pereira  
Carlos Sequeira  
José Castro  
Renan Laporta  
Aleks Rodrigues  
Iliana Tavares



**Domingo,  
22 Dezembro**

**Festa de Natal do Bairro**

## FINANCIADO POR:

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA

## SEDIADO EM:

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

## APOIADO POR:

ASSOCIAÇÃO ALA-ALA  
COMISSÃO DO BAIRRO  
TERRAS DA COSTA